

BOLETIM AIEA # 139 – 06/01/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-139-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Uma linha de energia de reserva de 330 quilovolts (kV) para a Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP), que foi desconectada na semana passada devido a danos causados por bombardeios, ainda não foi restaurada, enfatizando ainda mais o frágil suprimento de eletricidade da rede, Disse hoje (06/01/2023) o diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Mariano Grossi.

A conexão com a linha de reserva Ferosplavna 1 foi perdida em 29 de dezembro devido a danos causados por bombardeios do outro lado do rio Dnipro do local do ZNPP. A linha é a última remanescente de seis linhas externas de 330 kV que fornecem eletricidade através da subestação da central termelétrica próxima à ZNPP, a maior central nuclear da Europa.

Embora todos os seis reatores no ZNPP estejam desligados, a central continua a receber a eletricidade externa necessária para funções essenciais de segurança e proteção nuclear da última linha de energia externa principal de 750 kV em operação. Em caso de perda de energia externa, todos os 20 geradores a diesel de reserva estão prontos para fornecer ao local a eletricidade necessária para todos os equipamentos relacionados à segurança.

A equipe da Missão de Apoio e Assistência da AIEA a Zaporizhzhya (ISAMZ) atualmente presente na central foi informada de que o trabalho para restaurar a linha Ferosplavna 1 (330 Kv) começou em 30 de dezembro de 2022, mas ainda não está claro quando o trabalho será concluído. Os esforços para restaurar a linha foram interrompidos por um período de dias devido a bombardeios perto do local do dano, mas entende-se que os trabalhos foram retomados novamente.

A situação demonstra mais uma vez a necessidade de todas as ações militares com potencial de impactar a segurança nuclear e a segurança das centrais nucleares (NPPs) da Ucrânia pararem imediatamente, disse o diretor-geral Grossi.

O diretor-geral continua as consultas com a Ucrânia e a Rússia com o objetivo de acordar e implementar uma zona de segurança e proteção nuclear ao redor da ZNPP, o mais rápido possível.

A equipe do ISAMZ na fábrica foi alertada para a exaustão e stress do pessoal operacional da ZNPP. A equipe relatou níveis preocupantes de fadiga na equipe decorrente dos efeitos do aumento das horas de trabalho e turnos adicionais e o estresse da exposição próxima ao conflito em andamento.

O diretor-geral Grossi expressou repetidamente grande preocupação com o impacto das condições de trabalho desafiadoras na ZNPP. “Conforme estabelecido nos sete pilares indispensáveis da segurança e proteção nuclear, o pessoal operacional deve ser capaz de cumprir suas funções de segurança e proteção e ter a capacidade de tomar decisões livres de pressão indevida”, acrescentou.

A equipe do ISAMZ foi informada que apesar dos desafios, a central ainda dispõe de pessoal operacional adequado para manter o funcionamento seguro de todas as unidades no atual nível de funcionamento da central.

“Os corajosos funcionários que trabalham na ZNPP continuam desempenhando suas funções com profissionalismo, determinados a manter a operação segura da central”, disse o diretor-geral Grossi.

A equipe do ISAMZ também foi informada de que todas as nove caldeiras móveis no local estão agora em funcionamento, fornecendo cerca de 34 MW de aquecimento à ZNPP e à cidade vizinha de Enerhodar. Outras 43 caldeiras estão operando em toda a cidade.

Separadamente, a Ucrânia informou à AIEA que os níveis de produção de energia elétrica nas outras três centrais nucleares do país foram totalmente restaurados depois de uma queda na produção após os ataques com mísseis nos últimos dias de 2022.

A AIEA continua a se preparar para enviar em breve equipes da AIEA de forma contínua para as outras quatro instalações nucleares ucranianas, as centrais nucleares de Khmelnytsky, Rivne e Ucrânia do Sul, bem como o local de Chernobyl, conforme acordado em Paris em dezembro pelo primeiro-ministro ucraniano Denys Shmyhal e o diretor-geral da AIEA Grossi. Essas missões visam fornecer apoio técnico e assistência necessários para ajudar a manter um alto nível de segurança e proteção nuclear e reduzir o risco de um incidente ou acidente nuclear com potencial impacto radiológico na população e no meio ambiente.